

A recomposição das estruturas e funções do campo intelectual

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Orgs.). **Intelectuais Mediadores: Práticas culturais e Ação Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 490p.

Samir Ahmad dos Santos Mustapha*

A obra apresenta uma questão atual no campo historiográfico, em especial nos estudos sobre as funções dos intelectuais na sociedade: Como distinguir e categorizar a atividade intelectual ou técnica de um sujeito histórico?

Essa dissociação de atuações, muitas vezes reduzindo o rótulo de intelectuais a alguns personagens produtores de obras monumentais ou pelo seu engajamento político, fez que diversificados personagens fundamentais fossem relegados nas pesquisas históricas. Experiências coletivas e redes de sociabilidades trazem explicações dos modos de produção intelectual que análises das trajetórias de “grandes nomes” muitas vezes desconsideram.

A obra organizada por Ângela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen é fruto de estudos de um grupo de pesquisa que reuniu autores brasileiros e portugueses amparados em importantes teóricos, dentre os quais o historiador francês Jean-François Sirinelli. Sua produção contribui para o alargamento de possibilidades de análise das funções dos intelectuais, considerando as produções de mediadores culturais. Intelectuais com grande relevância, porém, nem sempre reconhecidos.

Para o historiador aqui lembrado, é fundamental a compreensão de sujeitos que mobilizaram as articulações e ações culturais das camadas de ação social. Para isso explica que é preciso

[...] descermos até o estrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância enquanto viveram, e até a camada, ainda mais escondida, dos “despertadores” que, sem serem obrigatoriamente conhecidos ou sem terem sempre adquirido uma reputação relacionada com seu papel real, representaram um fermento para as gerações intelectuais seguintes, exercendo uma influência cultural e mesmo às vezes política. (SIRINELLI, 2003, p. 246).

* Doutorando pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP. Pesquisador bolsista da CAPES.

Sirinelli apresenta dois critérios de definição da articulação, uma ampla e sociocultural, enquanto criadores e “mediadores” culturais, e outra mais estreita, baseada na noção de engajamento. Segundo o autor:

No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou “mediadores” em potencial, e ainda outras categorias de “receptores” da cultura. É evidente que todo estudo exaustivo do meio intelectual deveria basear-se numa definição como esta. (SIRINELLI, 2003, p. 242).

As acepções de Cultura abrangem tanto os criadores como os mediadores culturais. A primeira categoria representa os participantes da criação artística e literária e na segunda aqueles que contribuem para difundir e vulgarizar os acontecimentos desse saber como vetores da circulação cultural (SIRINELLI, 1998, p. 261).

No século XX cresceu o papel dos mediadores em relação aos criadores com o surgimento de outros veículos de produção para além das instituições formais, caso dos institutos educacionais e os impressos. A circulação e transmissão começaram a variar com as diferentes formas de receptividade, confronto ou discursos dos portavozes.

Assim, os suportes de criação se condicionaram ao tipo de público consumidor dos novos portadores. Os recursos tecnológicos, utilizando som e imagem, começaram a ganhar espaço como instrumentos de formação e veiculação ao grande público. As diferentes intenções constroem novos tipos de bem cultural.

As pesquisas organizadas na obra partem da mudança de relações culturais e das variedades de práticas, funções, produtos e modos de operar dos intelectuais, enquanto elaboradores e veiculadores de bens simbólicos.

Os trabalhos apresentados na coletânea permitem compreender as aproximações e estratégias dos intelectuais inspiradores, organizadores e divulgadores. Os sujeitos atuantes na cultura transitam nessas esferas, tendo atuações muitas vezes duplas. São os guardiões de memórias, leitores, revisores, editores, contadores de histórias, agentes educadores, trabalhadores em espaços institucionais que fazem a recepção da cultura popular e erudita. Geralmente não são identificados na historiografia dentro da categoria intelectual.

Na obra o conceito tem os seus sentidos renovados para além da leitura de agentes pensantes, os criadores de bens culturais, geralmente tratados como autores,

artistas, cientistas. Essa outra camada faz a recepção do saber constituído e contribui para a sua vulgarização ou divulgação, como explicam as organizadoras do livro:

Na acepção mais ampla que aqui consideramos, são homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social. (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10).

A obra contribui para minimizar as dicotomias entre produtores e divulgadores dos saberes. As autoras, na introdução, explicam que os mediadores não são meros transmissores:

Trata-se de enfrentar um quase paradoxo. Se os estudos de história cultural defendem que todos os sujeitos históricos são produtores de sentidos de forma lata (não há receptor/consumidor/leitor/espectador que seja passivo), e havendo, é certo, aqueles identificados como intelectuais criadores de bens culturais, por que os mediadores não estariam incluídos nessa mesma dinâmica de produção de sentido e de valor? Por que seus esforços, buscando colocar os bens culturais em contato com grupos sociais mais amplos, formando públicos, “criando” novos produtos culturais ou novas formas de comunicação e aproximação de produtos culturais conhecidos, são vistos de forma tão desvalorizada e até negativa? (GOMES; HANSEN, 2016, p. 17).

Assim, na proposta de revisão historiográfica dos elementos que constituem a produção cultural em análises sobre os portadores e mediadores, procuram expor que os intelectuais nas mediações empreendidas também produzem novos significados na apropriação de textos, ideias, saberes e, na circulação, criam outros sentidos na transferência ou trocas.

O mesmo intelectual pode desenvolver produções culturais e atuar em espaços díspares, sendo mediador e criador em diferentes circunstâncias, acumulando funções e posições ao longo de sua trajetória profissional.

Deste modo, as análises do grupo de pesquisa retiram a hierarquia do valor dados às atividades teóricas em relação aos profissionais de outras frentes e valorizam outros aspectos: circunstâncias, redes de sociabilidade, novas formulas de veiculação, estratégias de projeção nos novos vetores, processos de transmissão cultural:

É com atenção a esta complexidade que os intelectuais mediadores e suas práticas são tratados neste livro, sem desvalorização ou hierarquização provenientes de preconceitos que possam persistir no

senso comum ou no ambiente acadêmico em relação a tais objetos de estudo. Nosso objetivo, ao focar as relações entre intelectuais e mediação cultural, é contribuir para o alargamento dos limites que costumam circunscrever as reflexões sobre a categoria intelectual, além de desenvolver e testar as potencialidades das categorias de intelectual mediador e de mediação cultural para a historiografia, ao serem confrontadas com diferentes problemas e fontes de pesquisa. (GOMES; HANSEN, 2016, p. 35).

O livro é dividido em três partes: “Trajetórias e Projetos”, “Lugares e Mídias”; e “Leituras e Ressonâncias”. Os catorze estudos que compõe a produção retratam obras de vulgarização científica, intelectuais com produção editorial em periódicos e livros, trajetórias de mestres de primeiras letras, empenho em trocas literárias, ou ainda o prefaciador como mediador cultural enquanto um autor que faz criações e apropriações.

Para exemplificar a síntese da proposta de estudo de mediadores, um dos destaques é o capítulo da coletânea sobre a Livraria Garnier e a tradução e edição de livros para a infância, que apresenta o editor e tradutor como mediadores que favorecem a circulação das ideias, bem como as adaptações conceituais.

Outra pesquisa importante retrata a atuação de Ramiz Galvão e o projeto de uma Biblioteca Nacional. Este intelectual foi difusor de conhecimentos, dando visibilidade à histórica biblioteca, servindo a instituição como fonte de estudo e inspiração para criações literárias. Também angariou recursos para a publicação dos Anais da Biblioteca Nacional, escolheu uma equipe de trabalho e a coordenou.

Uma importante experiência é apresentada no capítulo *Universidade do Ar: Jonathas Serrano e a formação dos professores de história pátria pelas ondas do rádio* que esboça os conteúdos curriculares utilizados na conformação da História como disciplina e suas apropriações e estratégias de mediação para utilização via programa de radiodifusão.

O artigo *De Tibicuera a Floriano Cambará: as mediações de Érico Veríssimo (1930-1960)*, apresenta uma faceta pouco conhecida do consagrado escritor e reforça as articulações entre mediação e criação intelectual nas representações literárias que o autor construiu sobre o passado sul-rio-grandense.

O livro não pretende encerrar o debate em torno das funções dos intelectuais na sociedade, mas garantir a ampliação de abordagens para outras camadas de atuação pouco problematizadas em estudos historiográficos. Os diferentes espaços e estratégias de atuação apontam experiências e formas de produção intelectual.

Referências Bibliográficas:

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Apresentação. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para delimitação do objeto de estudo. *In*: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Orgs.).

Intelectuais Mediadores: Práticas culturais e Ação Política. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. *In*: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (Orgs.). **Para uma história cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, p.259-279, 1998.

SIRINELLI, Jean-François-. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, René. **Por uma história política.** Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: UFRG/ FGV, 2003.

Recebido em Março de 2017

Aprovado em Maio de 2017